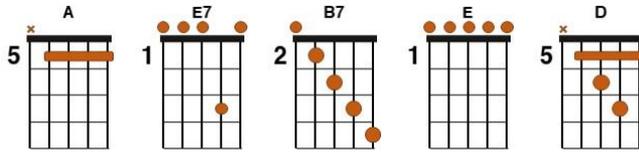




Sítio do Angelim

A Enxada e a Caneta

Capitão Balduino / Teddy Vieira



“Certa vez uma caneta foi passear lá no sertão. Encontrou com uma enxada, fazendo uma plantação. A enxada muito humilde lhe fazer saudação, mas a caneta soberba não quis pegar na sua mão. E ainda por desaforo lhe passou uma repreensão.”

.A. .E7. .A.
Disse a caneta pra enxada não vem perto de mim, não
.A. .E7. .A.
Você está suja de terra, de terra suja do chão
.B7. .E. .E7.
Sabe com quem está falando, veja sua posição
.D. .A. .E7. .A.
E não esqueça a distância da nossa separação

.E7. .A.
Sou a caneta dourada que escreve nos tabelião
.A. .E7. .A.
Eu escrevo pros Governos a lei da Constituição
.B7. .E. .E7.
Escrevi em papel de linho, pros ricaço e pros barão
.D. .A. .E7. .A.
Só ando na mão dos mestres, dos homens de posição

.E7. .A.
A enxada respondeu: de fato eu vivo no chão,
.A. .E7. .A.
Pra poder dar o que comer e vestir o seu patrão
.B7. .E. .E7.
Eu vim no mundo primeiro quase no tempo de Adão
.D. .A. .E7. .A.
Se não fosse o meu sustento ninguém tinha instrução

.E7. .A.
Vai-te caneta orgulhosa, vergonha da geração
.A. .E7. .A.
A sua alta nobreza não passa de pretensão
.B7. .E. .E7.
Você diz que escreve tudo, tem uma coisa que não
.D. .A. .E7. .A.
É a palavra bonita que se chama educação